



**A PERCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUM TRABALHO COM
TEMAS TRANSVERSAIS ENVOLVENDO ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Sustentabilidade e Educação

**Mariela Valduga – Especialista em Novas Tecnologias e Metodologias no Ensino de
Ciências. Professora da Rede Municipal de Sapucaia do Sul**

Marina de Souza Proença – Doutoranda em Educação no PPGEICIM.

Rossano André Dal-Farra – Doutor em Educação. Professor do PPGEICIM-ULBRA

RESUMO - A Educação Ambiental diante do mundo atual busca desenvolver uma mudança de hábitos, atitudes e valores, visando em longo prazo uma melhor interação entre humanos e a natureza. A EA abordada de forma interdisciplinar, oportunizando o contato direto do estudante com o ambiente em que está inserido apresenta-se como um instrumento facilitador nas discussões, na compreensão e percepção dos humanos com o ambiente. O objetivo desta pesquisa é investigar a compreensão de estudantes de 6ª a 8ª séries do Ensino Fundamental diante dos princípios de Educação Ambiental, tendo como referência a análise da palestra “Saídas a campo e a Educação Ambiental”. Para tanto os estudantes produziram textos com o objetivo central de expor suas concepções perante a relação indivíduo e meio ambiente e as influências da palestra sobre Saída a campo. A análise dos textos, realizada de forma qualitativa, onde foram salientados pontos chaves como: I. Impressão sobre a palestra; II. Ênfase atribuída; III. Aspectos específicos e pontuais atribuídos; IV. Questões Ambientais; V. Comentário Geral, onde na pesquisa ressalta-se a análise dos pontos II e IV, ou seja, ênfase atribuída e Questões ambientais. Quanto a ênfase atribuída, os estudantes em sua maioria citam a “aventura”, exteriorizando a emoção, a experiência arriscada. Considera-se uma prática bastante interessante da parte dos estudantes que gerariam resultados significativos quanto a mudança de conceitos e atitudes. Nas questões ambientais, ressalta-se que os estudantes citaram mais de um aspecto em cada texto, tendo nítido que a EA pode ser trabalhada transversalmente e de forma interdisciplinar. Os resultados obtidos permitiram observar que a percepção dos estudantes diante da EA, tem como ponto expressivo o trabalho interdisciplinar e transversal.

Palavras Chaves: Educação Ambiental. Percepção. Interdisciplinaridade. Ensino Fundamental

Introdução

Diante do mundo atual, globalizado e caracterizado pelo consumo, discussões relacionadas à questão ambiental são abordadas constantemente. Conscientes de uma imediata mudança de hábitos e atitudes, a educação é vista como o melhor meio de desenvolver mudanças ambientais.

A Educação Ambiental (EA), frente ao caos do mundo globalizado, busca desenvolver uma mudança de hábitos, atitudes e valores, visando em longo prazo uma melhor interação entre humanos e a natureza.

No contexto escolar, a Educação Ambiental torna-se um instrumento facilitador nas discussões, na compreensão e na percepção dos humanos com o ambiente, a mesma deve ser abordada de forma interdisciplinar, oportunizando o contato direto do estudante com o ambiente em que está inserido.



Abordada neste contexto, a Educação Ambiental é clara a necessidade de mudar o comportamento do ser humano em relação à natureza, promovendo uma interação entre professores e disciplinas, é preciso compatibilizar as práticas ambientais através da interdisciplinaridade, com reflexos positivos evidentes à qualidade de vida de todos.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é investigar a percepção de estudantes de 6ª a 8ª séries do Ensino Fundamental diante dos princípios de Educação Ambiental, tendo como referência a análise da palestra “Saídas a campo e a Educação Ambiental”. Para tanto, os alunos produziram textos com o objetivo central de expor suas concepções perante a relação indivíduo e meio ambiente e as influências da palestra sobre saída a campo e o trabalho interdisciplinar.

Educação Ambiental no Brasil

No Brasil, bem como nos demais países, estabeleceram estratégias provenientes do desenvolvimento da Educação Ambiental para acompanhar os avanços da crise ambiental do mundo globalizado. Com vistas a estas mudanças a cada 10 anos vem sendo realizadas Conferências e Encontros pertinentes a EA:

Quadro 01: Principais conferências globais sobre temáticas ambientais				
ANO	Cidade/País	Conferências	Enfoque	Documentos
1972	Estocolmo/ Suécia	Conferência de Estocolmo	-políticas de gerenciamento do ambiente; -reconhecimento da educação ambiental como elemento crítico para combater a crise ambiental.	Plano de Ação Mundial
1974	Haia/ Holanda	I Congresso Internacional da Ecologia	-uso indiscriminado dos Clorofluorcarbonos CFCs	-
1975	Belgrado/ Iugoslávia	Conferência de Belgrado	- princípios e orientações para o Programa Internacional de Educação Ambiental; - PIEA	Carta de Belgrado
1977	Tbilisi/ Geórgia	Conferência de Tbilisi	-conceito de meio ambiente; -conceito de	Declaração sobre EA



			Educação Ambiental	
1984	Versalhes/ França	I Conferência sobre o Meio Ambiente DA Câmara do Comércio Internacional	-como colocar o desenvolvimento sustentável em prática	-
1987	Moscou/ Federação Russa	Congresso Internacional sobre Educação e Formação Ambiental	- avanços da Educação Ambiental no mundo	-
1992	Rio de Janeiro/ Brasil	Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD)- Rio-92	-combate ao analfabetismo ambiental -reconhecimento da insustentabilidade do modelo econômico vigente	- Agenda 21 - Declaração do Rio - Declaração de Princípios sobre o uso de Floresta - Convenção sobre a Diversidade Biológica - Convenção sobre Mudanças Climáticas
1997	Thessaloniki/ Grécia	Conferência da Tessalônica	- papel crítico da educação - conscientização para se alcançar a sustentabilidade	-Declaração da Tessalônica
2002	Johannesburgo/ África do Sul	Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável Rio+10	- balanço de dez anos da agenda 21 - reafirmação da insustentabilidade do modelo econômico vigente - problemas associados a globalização	-

Fonte : Adaptado de Silva, 2009.

A mobilização internacional instigou a adoção de políticas e programas nos quais a EA passa a integrar as ações governamentais em diversos países. No Brasil, segundo Carvalho (2004), a EA aparece na legislação desde 1973, com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), se constituindo no primeiro organismo brasileiro de ação nacional orientado para a gestão integrada do ambiente.

A partir da década de 80 que a EA cresce e se torna mais conhecida, com o avanço da consciência ambiental e de políticas públicas para a EA no Brasil. Os grandes acontecimentos avigoram que as iniciativas pertinentes à EA são animadoras. Sobretudo, salienta-se



importantes decisões de diferentes iniciativas dos governos municipais, de ONGs, de empresas e de universidades que contribuem para a execução de tais políticas públicas.

Outro acontecimento de grande importância foi o Fórum Global ocorrido paralelamente com a Conferência da ONU, sobre o Desenvolvimento e o Meio Ambiente no Rio de Janeiro (Rio-92), que segundo Dias (2004), os resultados do RIO-92 chamaram a atenção do mundo para as Questões Ambientais; elaborou-se a Agenda-21 (um plano de ação para o século XXI); articulou-se a elaboração de importantes Acordos, Tratados e Convenções sobre o ambiente; evidenciou para a sociedade humana a necessidade de adotar um novo estilo de vida: desenvolvimento sustentável.

A partir destes eventos, proporcionou-se uma base consistente e necessária para dar continuidade a grandes realizações na ampliação da EA no Brasil.

Educação Ambiental e a Interdisciplinaridade

O país vem apresentando avanços significativos. A lei nº 9795/99 (D.O.U.), que Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, traz uma forma aprimorada de abordar o assunto, de forma transversal, ou seja, tratado por todas as disciplinas e não por uma específica.

A escola também é responsável pelas transformações das questões ambientais. A inclusão da prática ambiental ultrapassa a simples participação em eventos isolados, nas diversas áreas do conhecimento. Pressupondo atitudes e reflexões éticas sobre a manutenção da vida e responsabilidade social com o ambiente de forma integrada, interdisciplinar.

Em relação à abordagem utilizada, Zakzevski e Sato (2007) afirmam:

Defendemos a ideia de que o meio ambiente é efetivamente um tema transversal, não apenas porque pode ser abordado por todas as disciplinas escolares, mas porque procura relacionar diversos tipos de reflexões: a ecológica, a metodológica e a pedagógica. É também um tema transversal porque coloca sobre uma única mesa pontos de vista e interesses diferentes: desde associações ecologistas a professores que querem inovar, desde entidades locais que buscam responder às exigências e às emergências ambientais a cidadãos comuns que se preocupam com essas mudanças globais (ZAKZEVSKI e SATO, 2007, p. 127).

Deste modo, a educação ambiental deve ser abordada num contexto de interdisciplinaridade, ou seja, não deve atuar somente no campo da ciência, mas também, no campo ético, político, econômico e social. Com essa finalidade, é necessário que a EA tenha



uma prática pedagógica, onde se possa discutir, analisar e avaliar as relações entre o homem e a natureza, partindo da realidade dos estudantes.

É interessante que a EA esteja presente em todas as disciplinas, e que estas possam trabalhar em função do desenvolvimento do ser humano e sua relação com o meio ambiente de forma significativa.

O desafio fundamental de se adotar um enfoque interdisciplinar consiste em tentar restituir, ainda que de maneira parcial, o caráter de totalidade, de complexidade e de hibridação do mundo real, dentro do qual e sobre o qual pretendemos atuar (RAYNAUT, 2011, p. 84)

Dessa forma, compreende-se que o maior desafio da educação ao trabalhar a EA de forma interdisciplinar, é fazer a junção integrada das disciplinas em sua complexidade. Sendo que nossa realidade cotidiana apresenta um contexto de contrariedade, onde as disciplinas são trabalhadas separadamente.

Através do trabalho interdisciplinar com EA, integrando as disciplinas, a criação e formação de valores e atitudes juntamente com construção de conhecimentos integrados, podem incorporar práticas e comportamentos ambientalmente adequados, visando a melhoria e a qualidade de vida.

Percepção/Concepção Ambiental

A Educação Ambiental pode colaborar na mudança de valores e atitudes em uma comunidade, por meio de novos conhecimentos e valores que mobilizam a ações conscientes de preservação ambiental. Diferentes modificações significativas nas visões do ser humano em relação ao ambiente o fazem chegar às atuais perspectivas ambientais quanto aos problemas do meio ambiente.

A valorização das culturas locais, o respeito à multiplicidade de experiências, valores e idéias na construção de ações para a sustentabilidade podem ser a chave para uma mobilização comunitária (JACOBI et al., 2009).

Cada indivíduo carrega consigo um conhecimento adquirido no decorrer de sua vida. Estes conhecimentos compõem as concepções que fazem o individuo perceber a realidade ambiental de uma maneira diferenciada, influenciado pelo meio sócio-cultural, por experiências vivenciadas e de um saber não formal, adquiridos fora da escola.

As concepções científicas, provenientes da educação formal fazem o individuo ter esta percepção ambiental diferenciada. Por esta razão...



...não basta conscientizar os alunos sobre os problemas ambientais e suas consequências para os seres vivos. É necessário que se estabeleçam ações concretas para a compreensão e a tomada de decisão, para o seu enfrentamento, refletindo-se em ações efetivas na comunidade e sendo instrumento de construção da cidadania (GONZÁLEZ-GAUDIANO e LORENZETTI, 2009, p. 201).

Torna-se necessário que todos reflitam em relação às suas concepções e percepções a respeito do ambiente, do papel de cada indivíduo e da participação na comunidade. Nesta perspectiva, não é a substituição de conhecimentos ditos alternativos para os ditos conhecimentos científicos o objetivo central, mas buscar um constante repensar de práticas que sejam ao mesmo tempo inovadoras, e que estejam coadunadas aos processos históricos que caracterizam as práticas da comunidade ao longo dos anos.

Conforme Souza (2003), as grandes discussões da atualidade referentes aos problemas ambientais conduzem a tentativa de aliar o desenvolvimento econômico, científico e tecnológico à conservação do ambiente. Sendo assim, as práticas sustentáveis servem de processo de reconstrução de uma nova visão e concepção diante dos problemas ambientais para atender as necessidades do presente, e procurando sempre a visar a necessidade das gerações futuras.

Metodologia

No primeiro momento foi realizada a exposição do tema gerador com a palestra: Saídas a campo e a Educação Ambiental, com o tempo estimado de 1h e 30min. A iniciativa partiu de um convite realizado por uma escola estadual, com o intuito de culminar o trabalho interdisciplinar realizado pelos professores da escola.

Apresentada de forma interdisciplinar, a palestra demonstrou diversas saídas a campo realizadas durante a formação acadêmica da palestrante através de imagens registradas por ela, de modo que para cada imagem eram elencados assuntos pertinentes a EA. A palestra intitulada “Saídas a campo e a EA” abordou aspectos geográficos e históricos de diversos locais do Brasil e aspectos biológicos (fauna e flora) com enfoque nos princípios da Educação Ambiental, com destaque na conscientização da preservação e na relação homem e natureza.

A coleta de dados consistiu em pequenos textos produzidos pelos estudantes de 6ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Jardim do Trabalhador.



Os textos apresentam temas relevantes ressaltados pelos estudantes, pontos que os mesmos consideraram de extrema importância durante a palestra.

Os dados obtidos foram estudados adotando procedimentos predominantemente qualitativos com base na proposta de interpretar as informações, a ênfase do processo investigativo foi centrada em categorias de análise que representassem os pontos fundamentais ressaltados pelos alunos (BAUER e GASKELL, 2008).

Para análise dos textos foram salientados pontos chaves observados e citados em todos os textos como: I. Impressão sobre a palestra; II. Ênfase atribuída; III. Aspectos específicos e pontuais atribuídos; IV. Questões Ambientais; V. Comentário Geral.

Para este texto são analisados os pontos II e IV com ênfase nas questões ambientais.

Análise e Discussão dos Dados

No total, foram analisados 18 textos produzidos, sendo que 8 textos foram descritos por estudantes da 6ª série, 8 textos produzidos por estudantes de 7ª série e 2 textos por estudantes de 8ª.

Conforme o segundo aspecto que destaca as ênfases conferidas pelos estudantes em relação aos assuntos abordados durante a palestra, apresenta-se a tabela 1.

Tabela 1 – Ênfases atribuídas

Categorias	Relatos dos alunos
Aventura (3)	Aventura relatada (3)
Aventura + aprendizagem (3)	Aprendizagem de forma prazerosa (1) Aprendizagem e estudo realizado nas viagens (1) A aprendizagem realizada pela palestrante nas saídas a campo e dos alunos pela palestra assistida (1)
Aventura + menções a aspectos técnicos (3)	Aspectos técnicos do ambiente (bichos perigosos, banhados, jacarés) (2) Aspectos geográficos citando cidades, estados aos quais ocorreram as viagens (na ordem que foram colocadas na palestra) (1)
Aventura + relações homem x natureza (2)	Relação homem e natureza (1) Diferença e locais “limpos e sujos” (1)
Questão Ambiental: homem X natureza (3)	Questão ambiental com detalhes em relação a seres vivos e a interação do ser humano com a natureza (2) Preservação ambiental (1)
Aprendizagem (2)	Coisas que ã conhecia e passou a conhecer (1) Estudos realizados Explicações da palestrante para os alunos (1)



Beleza
(1)

“Ilha de Porto Belo”
“beleza” da natureza (1)

Quanto à ênfase da análise da palestra pelos estudantes, observa-se que muitos estudantes ressaltaram a “aventura” provavelmente diante das diferentes viagens e atividades demonstradas na palestra. Em alguns textos a aventura estava associada a outros aspectos. Os relatos que destacaram somente “aventura” sem ressaltar outro aspecto foram abordados por 3 estudantes, “Aventura + aprendizagem” foi encontrado no relato de 3 estudantes, abordando o aspecto de que a aprendizagem pode ser algo prazeroso, “aventura+menções de aspectos técnicos” citando os termos técnicos geográficos, históricos e biológicos dos locais (mencionado por 3 estudantes) e a “aventura+relações homem e natureza” (citado por 2 estudantes) enfatizando a EA com observações como: *Diferença e locais “limpos e sujos”*.

Outros aspectos abordados como “Questão Ambiental: homem e natureza”, citado por 3 estudantes, resalta com detalhes os aspectos e termos da EA através de preservação ambiental e interações dos seres vivos e com o ambiente. Citado por 2 estudantes a “aprendizagem” em relação aos estudos e conhecimento adquiridos, e apenas 1 estudante apresentou a ênfase na “beleza”, mencionando a beleza da natureza.

Segundo Souza (2003), as atividades práticas são importantes aliadas para o aprendizado, pois permitem efetivar ações concretas no processo do conhecimento, além de uma atitude de engajamento e defesa do ambiente.

Nota-se que a ênfase dos estudantes na questão “aventura” (citada por 11 estudantes), exterioriza a emoção, a experiência arriscada, considerando uma prática bastante interessante da parte dos estudantes que gerariam resultados significativos quanto a mudança de conceitos e atitudes.

De acordo com o aspecto quatro, Questões Ambientais pode-se englobar a fala dos estudantes em aspectos técnicos citados nos textos.

Tabela 2 – Questões Ambientais

Categoria : aspectos técnicos	Relatos dos alunos
Localização: Estados/cidades (21)	-Santa Catarina e as suas praias (4) -Mencionou local “Porto Belo, Santa Catarina” (4) -Cita locais, estados, municípios (2) “Santa Catarina: Ilha de Porto Belo; Poconé; Paraná: Foz do Iguaçu; Brasil e seus limites Paraguai e Argentina” -Mencionou Foz do Iguaçu, Torres, Porto Belo (1) -Paraná: “Foz do Iguaçu e Itaipu” (4) - Mato Grosso (3) “Transpantaneira”



	<ul style="list-style-type: none">-Parque Nacional do Taim, e sua localização e Sinimbu e o parque (1)-Taim, Deserto de São João (1)- reserva do Taim, deserto no Rio Grande do Sul (1)
“Beleza” da natureza + termos relacionados à EA (16)	<ul style="list-style-type: none">-“beleza” da natureza (8)“não sabia o quanto era linda e rica fauna brasileira” (1)-preservação do ambiente na relação ser humano natureza (3)-“Preservação das praias” (2)- Comparação de locais limpos e sujos (2)
Fauna e flora (8)	<ul style="list-style-type: none">-“eles viram bichos perigosos e até pegaram na mão” (1)- animais aquáticos: peixes, tartarugas, jacarés (1)- seres vivos na natureza (2)-“Estudo de animais, plantas, algas” (2)- florestas, capões local de habitat de vários animais (1)- Serra, plantas, paisagens, animais (1)
Geológico (3)	<ul style="list-style-type: none">“Rochas” de Torres (3)

Observa-se através da análise dos textos dos estudantes que a questão do ambiente é ressaltada a partir de aspectos técnicos, englobados em temas centrais: Localização: Estados/cidades; “Beleza” da natureza + termos relacionados à EA; Fauna e flora; Geológico. Nota-se que a grande maioria dos estudantes cita os locais e ou localização (citado por 21 estudantes), inclusive especificando-os como foi relatado na palestra: “*Santa Catarina: Ilha de Porto Belo; Poconé; Paraná: Foz do Iguaçu; Brasil e seus limites Paraguai e Argentina*”

Outro aspecto relevante a ressaltar é que em segundo lugar os estudantes abordam o tema: “Beleza” da natureza + termos relacionados à EA, citado por 16 estudantes, sendo que a questão ambiental foi um dos focos da palestra. Porém o que mais se evidenciou neste tema foi a “Beleza” da natureza (8).

O tema foi abordado no texto dos estudantes especificando o termo “beleza” natural ou da natureza, além de algumas citações que evidenciam o tema como: “*não sabia o quanto era linda e rica fauna brasileira*”.

O tema fauna e flora em terceiro lugar citado pelos estudantes, evidenciou alguns aspectos marcantes como a nomenclatura de seres vivos: “*animais aquáticos: peixes, tartarugas, jacarés*”; “*florestas, capões local de habitat de vários animais*”.

Como tema menos citado, mas lembrado por alguns estudantes foi o aspecto geológico citado pelas rochas de Torres e sua formação.

Ressalta-se que os estudantes citaram mais de um aspecto em cada texto, tendo nítido que a EA pode ser trabalhada transversalmente e de forma interdisciplinar.

“A interdisciplinaridade se fez por meio do encontro da consciência individual, caracterizada por um discurso interior que se fortalece na busca da sua identidade



peçoal e profissional, e da exteriorização dessa consciência, por meio da palavra, do gesto e da ação, que exprimem um modo particular de conceber o mundo, o homem e a sociedade (FAZENDA, Ivani C. A., 2001, p 90).”

Considerando que a interdisciplinaridade através do trabalho envolvendo diversas disciplinas, favorece visões de diferentes áreas do conhecimento e integra todos os aspectos necessários para o aprimoramento do indivíduo, como cidadão cõnscio do seu papel na sociedade.

Considerações Finais

Os resultados obtidos permitiram observar que a percepção dos estudantes diante da EA, tem como ponto expressivo o trabalho interdisciplinar e transversal.

Observou-se, por exemplo, que cada estudante ressalta mais de um aspecto técnico em seu texto, comprovando assim que as questões do ambiente podem e devem ser trabalhadas interdisciplinarmente e de forma transversal, estando relacionado a várias disciplinas.

Com relação à escola na qual foi realizado o trabalho, o estudo contribuiu para avaliar a eficiência do trabalho interdisciplinar desenvolvido pela escola, focando como ponto culminante a palestra Saídas a campo e a EA, relacionando a EA como tema transversal. Considerando que a sensibilização baseada no conhecimento do ambiente é ferramenta básica para o envolvimento efetivo dos estudantes na construção de uma sociedade **mais** participativa.

Referências

BAUER, M. W., GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Lei No, 9.795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, Presidência da República, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais – quinta à oitava séries**. MEC/SEF, 1998a.



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais – Temas transversais.** MEC/SEF, 1998b.

CARVALHO. Isabel Moura. **Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FAZENDA, Ivani C. A. **Práticas interdisciplinares na escola.** 8ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RAYNAUT, C. **Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção e à aplicação de conhecimentos.** In: PHILIPPI JR. A. e NETO A. J. S.(edit.) **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação.** Barueri, SP: Manole, 2011.

SILVA, Aline Pereira da. **Educação ambiental em resíduos sólidos nas unidades escolares municipais de Presidente Prudente – SP.**(Monografia). São Paulo, 2009.

SOUZA, Djacyr de. **Preservação do Ambiente: uma ação de cidadania.** Fortaleza: Brasil Tropical, 2003.

ZAKZEVSKI B., Sônia; DEFFACI, Ângela C.; LOSEKANN C. Cassineli. A formação de professores em educação ambiental à distância: relato de uma experiência. **UNirevista**, vol. 1, nº 2, abril, 2006.

ZAKZEVSKI B., Sônia; SATO, Michele. Historiando a dimensão ambiental nos programas escolares gaúchos. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v.2, n.2, p. 109-132, 2007.